

E. Ciências Agrárias - 5. Medicina Veterinária - 3. Medicina Veterinária Preventiva

MASTITE BOVINA EM REBANHOS BOVINOS DO SUL DE MINAS GERAIS

Josianne Arantes do Nascimento¹
Rafael Ambrósio Loures²
Dircéia Aparecida da Costa Custódio³
Mirian Sílvia Braz⁴
Geraldo Márcio da Costa⁵
Roberta Hilsdorf Piccoli⁶

1. Aluna do curso de Graduação em Zootecnia - UFLA
2. Mestrando em Ciências Veterinárias - UFLA
3. Aluna do curso de Graduação em Ciências Biológicas do UNILAVRAS
4. Aluna do curso de Graduação em Medicina Veterinária - UFLA
5. Professor do Departamento de Medicina Veterinária - UFLA- Orientador
6. Professora do Departamento de Ciência dos Alimentos - UFLA - Orientador

RESUMO:

A determinação da etiologia da mastite fornece informações relevantes para o controle da doença, tendo em vista que a mesma pode ser causada por inúmeros microrganismos que podem ser classificados em contagiosos ou ambientais de acordo com a origem e as características da infecção. O objetivo do presente trabalho foi identificar os agentes etiológicos da mastite em 10 rebanhos leiteiros do sul de Minas Gerais. Para tal, foram analisadas 514 vacas em lactação e coletadas 434 amostras de leite de quartos acometidos pela mastite clínica ou subclínica. As amostras foram cultivadas em Agar sangue, resultando no isolamento de 309 agentes bacterianos, representados por: *Staphylococcus aureus* (40,13%), *Staphylococcus coagulase negativos* (28,16%), *Streptococcus agalactiae* (21,36%), *Streptococcus uberis* (5,5%), *Corynebacterium spp.* (1,65%), *Escherichia coli* (1,29%) e outros agentes (1,94%). Entre as fazendas estudadas, metade não adotava como medida preventiva a anti-sepsia de tetos. Essas propriedades apresentaram prevalência consideravelmente maior de mastite subclínica (41,2%) em relação àquelas nas quais a medida de controle era adotada (31%). *Staphylococcus aureus* e *Streptococcus agalactiae* foram os agentes predominantes nos rebanhos que não realizavam a anti-sepsia de tetos, representando 56,2% e 23,4% dos isolados, respectivamente. Nos rebanhos nos quais se adotava essa prática de controle, estes mesmos agentes representaram 26,2% e 13,4% dos isolados, respectivamente. Verificou-se que a frequência de patógenos ambientais, *Streptococcus uberis* e de *Escherichia coli*, foi maior nos rebanhos mais tecnificados que apresentavam controle mais eficiente dos patógenos contagiosos. Nestes, a frequência de *Streptococcus uberis* entre os isolados correspondeu a 11,4%. Tal fato pode ser justificado pelo fato de agentes contagiosos serem eficientemente controlados pelas medidas clássicas de controle, dentre as quais se inclui a anti-sepsia de tetos, ao contrário dos agentes causadores das mastites ambientais, sobre os quais esta medida tem pouca eficácia. Além disto, o controle dos agentes contagiosos pode ocasionar redução nos níveis de células somáticas no úbere e com isso os animais se tornam mais susceptíveis aos agentes ambientais ubíquos. O estudo apontou frequência elevada de agentes contagiosos e prevalências de mastite muito acima dos padrões aceitáveis nos rebanhos analisados.

Instituição de Fomento: Cnpq e FAPEMIG

Palavras-chave: Bovino, Mastite, Etiologia.